



Somos Casa da
Misericórdia:
Os braços abertos
e estendidos de Jesus

Produtos que transformam vidas



Caderno **Sob os raios da Divina Misericórdia**

19,90€ (+ portes de envio)

Este livro é um companheiro de caminhada para um ano de profunda espiritualidade e renovação. Inspirado nas mensagens de Santa Faustina Kowalska, encontrará nele uma fonte constante de esperança, fé e motivação. À medida que escreve as suas experiências, desafios e momentos de alegria, deixe que as palavras de Santa Faustina inspirem e fortaleçam o seu espírito.



Livro **Cartas de Santa Faustina**

14,90€ (+ portes de envio)

O leitor tem em mãos um precioso tesouro pelo qual poderá conhecer Santa Faustina no quotidiano da vida. Através da leitura da correspondência desta grande Santa com aqueles que lhe eram próximos, terá o privilégio de observá-la nos trabalhos, responsabilidades, dificuldades, alegrias e acontecimentos ordinários da sua vida.



Livro **Meditações para a Páscoa e o Pentecostes**

12,90€ (+ portes de envio)

Com o Cristo ressuscitado e exemplar de nossa regeneração espiritual, São Tomás de Aquino abre uma série de meditações sobre a vida nova, pela graça, pela conformação a Cristo que sobe aos céus, pelos efeitos do Espírito Santo que pela Eucaristia. Esta série termina na festa do Sacratíssimo Coração de Jesus.



Livro **365 dias com a Mãe de Jesus**

6,90€ (+ portes de envio)

É mais do que um livro de orações; é um guia para uma jornada de encontro com Nossa Senhora. Com orações diárias, este livro ajuda os leitores a ligar os seus corações com o Coração da Mãe de Jesus, nutrindo uma relação de amizade e gratidão. Este livro é ideal para todos os que desejam cultivar uma vida de oração mais profunda e constante, sob a orientação e amor de Maria.



visite a loja online
loja.cancaonova.pt

adquira através do
(+351) 249 530 600

Chamada para rede fixa nacional

as nossas lojas
EM PORTUGAL

LISBOA Rua Camilo Castelo Branco, 29

(+351) 249 530 600 (Chamada para rede fixa nacional)

Aberto de Seg a Sex: 9h30 - 12h30 / 13h30 - 18h

FÁTIMA Av. de Dom José Alves Correia da Silva, 276

(+351) 249 530 600 (Chamada para rede fixa nacional)

Aberto todos os dias das 10h às 18h

ÉVORA Rua da Misericórdia, 13

(+351) 266 070 700 (Chamada para rede fixa nacional)

Aberto de Seg a Sex: 10h às 19h e Sáb: 09h às 13h

sumário

04 | **Palavras do Fundador**

Meus olhos estarão abertos e os ouvidos atentos à oração feita neste lugar

05 | **Oração**

Ladainha à Divina Misericórdia

06 | **Gotas do Carisma**

A sua miséria mais o coração de Deus, isso é misericórdia.

Maria visita-nos a cada dia

08 | **Famílias Novas**

Mãe de Misericórdia: Maria não teme os perigos, mas vai ao encontro dos outros

10 | **Formas de Contribuição**

12 | **Juventude Canção Nova**

Todos nascemos originais, mas muitos morrem fotocópias (Beato Carlo Acutis)

14 | **Canção Nova Kids**

16 | **Igreja em Portugal**

Comunicação da Esperança

18 | **Ajuda a Igreja que Sofre**

Heróis da Fé

20 | **Tema Principal**

Somos Casa da Misericórdia: Os braços abertos e estendidos de Jesus

23 | **Artigo Secundário**

Os Símbolos do Jubileu

24 | **Testemunhos CN**

25 | **Oração**

Oração Jubilar de Consagração a Nossa Senhora de Fátima

26 | **Salesianos**

Dom Bosco, hoje, somos nós

28 | **Psicologia**

Qual a minha marca no mundo?

30 | **Programação**

TV Canção Nova

32 | **Espiritualidade**

Casa de Misericórdia

34 | **Liturgia**

35 | **Peregrinações Obra de Maria**

36 | **Escola da Misericórdia**

Reflexão e fonte de renovação espiritual são frutos da Divina Misericórdia na minha vida

38 | **Eventos**

40 | **Contracapa**

Festa 25 Anos Clube da Evangelização

editorial

A Misericórdia Divina:

Um Convite à Renovação no Ano Jubilar

Caros benfeitores e amigos,

Ao longo deste ano jubilar, a Igreja Católica convida-nos a uma profunda reflexão sobre um dos atributos mais sublimes de Deus: a Sua infinita misericórdia. Este tema, tão caro ao coração do Papa Francisco, ressoa com particular intensidade num mundo marcado por desafios e incertezas.

O ano jubilar, enraizado na tradição bíblica, representa um tempo de graça, perdão e renovação espiritual. É um período em que somos chamados a redescobrir a essência do amor de Deus, que se manifesta de forma mais tangível através da Sua misericórdia. Como nos lembra o Salmo 103, "O Senhor é compassivo e misericordioso, paciente e cheio de amor".

Num cenário global marcado por conflitos, desigualdades e crises ambientais, a mensagem da misericórdia divina surge como um bálsamo para as feridas da humanidade. Ela recorda-nos que, independentemente das nossas falhas e fragilidades, o amor de Deus é incondicional e sempre disponível para quem o busca com sinceridade de coração.

Este ano jubilar não deve ser apenas um momento de contemplação passiva, mas um convite à ação concreta. Somos desafiados a ser instrumentos da misericórdia divina no nosso quotidiano, através de gestos de compaixão, perdão e solidariedade para com o próximo. A celebração da misericórdia de Deus oferece-nos uma oportunidade única de renovação, tanto a nível pessoal como comunitário. É um tempo propício para aprofundarmos a nossa fé, fortalecermos os laços fraternos e nos comprometermos mais ativamente com a construção de um mundo mais justo e misericordioso.

Na presente revista, encontra orações, reflexões, partilhas de vida, histórias de dor, sofrimento e superação pois a presença de Deus é uma constante na nossa história, pessoal e coletiva. Que este ano jubilar seja, para cada um de nós, um tempo de graça e transformação, onde possamos experimentar e testemunhar a inesgotável misericórdia de Deus. Que ela nos inspire a sermos, cada vez mais, reflexo desse amor misericordioso no mundo que nos rodeia.



Paula Ferraz

Missionária da Comunidade
Canção Nova - 2º Elo

Proprietário/Editor: Comunidade Canção Nova | NIPC: 505 556 391 | Estrada da Batalha, 68| 2495-405 FÁTIMA | Fundador: Monsenhor Jonas Abib | Diretor: Carlos Silva | Administradora: Kalline Carvalho | Coordenação e Redação: Dayane Vanzela e Marta Nogueira | Revisão Ortográfica: Paula Ferraz | Design e concepção gráfica: Design-a-Dois; | Colaboradores nesta edição: Paula Ferraz, Padre Uélisson Pereira, Kalline Carvalho, Luciane Marins e Francis Torres, Rudinei Gomes, Pedro Vaz Pato, Paulo Aido, Liliane Borges, Leonardo Vieira Leite, Nicole Vieira, salesianos.pt, Marta Faustino, Padre Dário Pedrosa, Padre Carlos Miguel Vieira, Obra de Maria | Impressão: Gráfica Almondina, Rua da Gráfica Almondina Zona Industrial de Torres Novas Aprtd 29, 2350-909 Torres Novas| Capa e Copyright: Canção Nova Portugal - direitos Tiragem: 10.500 exemplares | Assinatura bimestral: Gratuita | Revista bimestral| ISSN: 1646-9461| ICS Depósito Legal - 237725/06 | Registo na ERC: 127903 | Estatuto Editorial: https://cancaonova.pt/estatuto_editorial.pdf; Sede de Redação: Estrada da Batalha, 68|2495-405 Fátima; E-mail: revista@cancaonova.pt; Telefone: 249530600 (Chamada para rede fixa nacional); Site: www.cancaonova.pt

Meus olhos estarão abertos e os ouvidos atentos à oração feita neste lugar

“Meus olhos estarão abertos e os ouvidos atentos à oração feita neste lugar. Pois agora escolhi e santifiquei esta casa dedicada ao Meu nome para sempre. Meus olhos e Meu coração estarão nela todo o tempo” (2Cr 7,15-16).

No dia da Festa da Divina Misericórdia de dois mil e dois – segundo Domingo da Páscoa –, logo cedo o Senhor me deu esta Palavra, e ela foi sendo trabalhada em mim. Durante o dia, toda esta realidade foi tomando conta de mim e, quando celebrei a Missa, encerrando a Festa da Misericórdia, fui movido a proclamar esta Palavra e, mais uma vez, consagrar a Canção Nova para que fosse “o lugar da Divina Misericórdia”. Deus quer fazer da sua casa também “o lugar da Divina Misericórdia”. Lugar onde Jesus poderia exercer toda a extensão da Sua Misericórdia e onde as pessoas poderiam, com confiança, trazer todas as suas misérias e aí serem atendidas.

Entreguei a Canção Nova a Deus para ser o lugar da misericórdia e da confiança. Entregue sua casa também a Jesus, para que ela seja esse lugar onde o Senhor Se pode manifestar na sua vida e na vida daqueles que você ama e quer ver transformados pelo Amor Misericordioso do nosso Senhor. Jesus quer ser adorado em nossas vidas e em nossas casas.

Vejo que a vontade de Deus é esta: Ele quer que a Canção Nova e toda a sua casa sejam um Santuário da Divina Misericórdia. Somos os membros escolhidos para sermos os braços abertos e estendidos de Jesus Misericórdia, para acolher as pessoas, com os seus pecados, problemas e misérias. Somos chamados a ser o coração, a face, o olhar, o sorriso de Jesus para todas as pessoas, para recebê-las com amor, infundir-lhes confiança e mergulhá-las no oceano infinito da Sua Misericórdia. Isso é fruto de um coração que adora. A adoração transforma-nos em Jesus, o Homem Novo.

Para que isso aconteça, o próprio Senhor quer infundir em nós a Sua Divina Misericórdia. Ele quer que a experimentemos em primeiro lugar e de maneira concreta em nossa vida, para em seguida levarmos essa misericórdia a muitas pessoas.

Quando nos abrimos para experimentar a Sua Misericórdia em nós, o Senhor mesmo nos enche de sentimentos de misericórdia para com os outros. Ele nos dá um coração misericordioso. Sempre e em tudo misericordioso. É pela misericórdia que toda a nossa casa será transformada, é pelo amor. É uma missão linda que o Senhor nos confia.



Monsenhor Jonas Abib

Fundador da Comunidade
Canção Nova

Ladainha à Divina Misericórdia

(Diário de Santa Faustina, Nº 949)

Misericórdia Divina, que brota do seio do Pai, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, atributo máximo de Deus, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, mistério inefável, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, fonte que brota do mistério da Santíssima Trindade, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, que nenhuma mente, nem humana nem angélica pode perscrutar, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, da qual provém toda a vida e felicidade, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, mais sublime do que os Céus, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, fonte de milagres e prodígios, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, que envolve o universo todo, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, que desce ao mundo na Pessoa do Verbo Encarnado, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, que brotou da chaga aberta do Coração de Jesus, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, encerrada no Coração de Jesus para nós e sobretudo para os pecadores, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, imperscrutável na instituição da Eucaristia, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, na instituição da Santa Igreja, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, no sacramento do Santo Batismo, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, na nossa justificação por Jesus Cristo, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, que nos acompanha por toda a vida, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, que nos envolve de modo particular na hora da morte, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, que nos concede a vida imortal, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, que nos acompanha em todos os momentos da vida, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, que nos defende do fogo do Inferno, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, na conversão dos pecadores endurecidos, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, enlevo para os anjos, inefável para os Santos, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, insondável em todos os mistérios divinos, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, que nos eleva de toda miséria, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, fonte de nossa felicidade e alegria, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, que do nada nos chama para a existência, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, que abrange todas as obras das Suas mãos, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, que coroa tudo que existe e que existirá, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, na qual todos somos imersos, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, doce consolo para os corações atormentados, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, única esperança dos desesperados, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, repouso dos corações, paz em meio ao terror, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, delícia e êxtase dos Santos, eu confio em Vós.
Misericórdia Divina, que desperta a confiança onde não há esperança, eu confio em Vós.

Oremos: Ó Deus eterno, em Quem a misericórdia é insondável e o tesouro da compaixão é inesgotável, olhai propício para nós e multiplicai em nós a Vossa misericórdia, para que não desesperemos nos momentos difíceis, nem esmoreçamos, mas nos submetamos com grande confiança à Vossa santa vontade, que é Amor e a própria Misericórdia. Amém.

Gotas DO CARISMA



“A sua miséria mais o coração de Deus, isso é misericórdia.” (Mons. Jonas Abib)

O que é misericórdia? A palavra misericórdia tem origem no latim e é formada pela junção de dois termos: miser, que significa infeliz, miserável, necessitado. O outro termo é cor, cordis que significa coração. Portanto, o significado original remete à ideia de um “coração voltado para os miseráveis” ou “sentir compaixão pelo sofrimento alheio”.

As nossas misérias ou os nossos pecados não assustam a Deus, pois Ele sabe do barro que somos feitos. Ao contrário, as nossas fragilidades, pecados, mazelas e misérias clamam por um Salvador, clamam por uma graça que não pode vir de nós mesmos, mas daquele que tem o coração puro e obediente: Jesus!

“Ó feliz culpa de Adão que mereceu um tão grande Salvador”. É exatamente este hino que cantamos na vigília pascal e é a expressão que reflete um profundo paradoxo: o pecado de Adão, apesar de ter sido uma tragédia para a humanidade, abriu caminho para a vinda de Cristo Salvador. Isso significa para nós que diante dos nossos pecados, que clamam por justiça ou por castigo, a resposta de

Deus para nós, que nos arrependemos e estamos a caminho da Vida Eterna, é sempre misericórdia. A resposta de Deus é sempre de um ato supremo de amor, de reconciliação e oportunidade de recomençar.

Com isso, a expressão “feliz culpa”, não significa que os nossos pecados devam ser glorificados, mas sim a atitude de Deus de generosidade, amor e benevolência. Da Misericórdia vem a transformação das nossas vidas, pois quando nos aproximamos de Deus com confiança, Ele tem o poder de nos transformar em novas criaturas. O encontro com o Seu Coração leva-nos a uma vida renovada, cheia de amor e compaixão. E nunca nos esqueçamos, o nosso pecado é uma pequena gota que se derrama no mar da misericórdia de Deus.



P. Uélisson Pereira

Formador Local
Canção Nova - Fátima

Maria visita-nos a cada dia

No último dia do mês de maio celebramos a festa da Visitação de Nossa Senhora. “Naqueles dias, Maria partiu apressadamente para a região montanhosa, dirigindo-se a uma cidade de Judá. Ela entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança pulou de alegria em seu ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo (Lc 1,39-41).”

Nossa Senhora é exemplo de amor e serviço. Veja bem, Ela foi apressadamente ao encontro de Isabel e colocou-se ao seu serviço. Nas condições em que estava. Nossa Senhora também estava grávida, deveria estar cansada da viagem, mas ao chegar, antecipa-se e saúda Isabel. Uma atitude humilde. Um amor desinteressado por quem se encontra em necessidade. Aquela que vai servir depara-se com alguém que a louva e reconhece como Mãe do Messias, mas, como Serva Humilde, atribui tudo ao Senhor “O Poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o Seu nome.”

Com Nossa Senhora, chega também a glória àquela casa. Com Ela, chega o Espírito Santo, com Ela, chega a alegria. Nossa Senhora quer ir apressadamente ao nosso encontro. Ela deseja visitar-nos todos os dias. Ela acolhe-nos, mesmo quando nós não a acolhemos. Coloca-se ao nosso serviço. Está pronta para aco-

lher as nossas necessidades, as nossas intenções. Ela visita-nos nas nossas dores e sofrimentos. Com Ela nunca estamos sozinhos. Como portadora do Espírito Santo, quer levar-nos à experiência de estarmos cheios deste Espírito e glorificarmos ao Senhor com as nossas vidas. Ela, a Serva do Senhor, quer nos ensinar o caminho da humildade. Recorramos à Virgem Maria. Recorramos em nossas orações. Abramos a porta do nosso coração, do nosso lar e deixemo-la entrar. Estando com Maria, encontrar-nos-emos todos os dias com Cristo. Deixemos que a glória do Senhor nos visite através de Maria. Sejamos contagiados pela alegria. E desejemos todos os dias estarmos no Cenáculo com Ela para assim ficarmos cheios do Espírito Santo.

Que essa visita de Maria nas nossas vidas, nos leve a cantar um canto novo ao Senhor e a glorificá-lo todos os dias de nossas vidas.

“A minha alma glorifica o Senhor”
(Lc 1, 46).

Deus abençoe.



Kalline Carvalho

Ecônoma Local
Canção Nova - Fátima



Mãe da Misericórdia: Maria não teme os perigos, mas vai ao encontro dos outros

O Padre Jonas ensinou-nos que a Canção Nova é a Casa da Misericórdia! O Santuário do Pai das Misericórdias, na sede da Comunidade em Cachoeira Paulista, São Paulo, Brasil, recorda-nos isto o tempo todo. O mosaico do Pai que abraça o filho pródigo, no centro do templo impressiona não só pela beleza artística e pelas grandes dimensões, mas impressiona especialmente porque reflete uma espiritualidade, reflete a misericórdia do Pai que no Seu infinito Amor (Misericórdia) acolhe cada filho que O procura independentemente das suas misérias.

O Padre Jonas também nos ensinou que a Canção Nova é a Casa de Maria. Nesse mesmo santuário, uma bela imagem da Pietá faz-nos lembrar essa filiação. A Mãe da Misericórdia acolhe cada filho e o conduz no caminho que leva a Deus.

Maria, a Mãe da Misericórdia, não teme os perigos, mas vai ao encontro do outro!

Não teme porque conhece e confia em Deus e vai ao encontro do outro para refletir a misericórdia do Pai, que quer acolher a todos. Às vezes caímos no erro de pensar que porque somos muito miseráveis e pecadores, Maria

**“Coragem!
Esperança! Estamos
no ano jubilar, é
tempo de graça! Não
estamos sós! Como
nos recordava o
Papa Francisco na
canonização dos
santos Francisco
e Jacinta Marto
no Santuário de
Fátima: Temos
Mãe, temos Mãe!
E é uma Mãe de
Misericórdia!”**

não olha para nós, mas é justamente o contrário. Quanto mais pecados e mais misérias temos mais podemos e devemos confiar na Mãe da Misericórdia. Quando já não temos a quem recorrer, quando até as pessoas que nos são mais próximas desistem de nós, ou quando desistimos de nós mesmos, a Mãe da Misericórdia acolhe-nos, é para nós refúgio, lugar seguro e leva-nos ao Pai das Misericórdias. Se não sabe o caminho para chegar até Deus, peça-lhe a Ela, à Mãe. Só há uma condição para dar certo: a sua vontade, o seu querer! Uma vez alcançados pela misericórdia, sejamos também misericórdia uns para com os outros. Também nós, a exemplo de Maria, não tenhamos medo dos perigos e vamos partir ao encontro do outro. Que tal começar em família? Quantas vezes na nossa casa, nos ofendemos e magoamos uns aos outros porque nos falta misericórdia. Peçamos à Mãe

que nos ajude a reconhecer que somos necessitados da misericórdia do Pai e que se Ele nos acolhe com as nossas misérias, também nós devemos acolher o marido, a esposa, o filho, o colega de trabalho... enfim, acolher o outro que está perto de nós. A partir daí teremos mais coragem para acolher o outro que está longe de nós. Parece difícil?!

Coragem! Esperança! Estamos no ano jubilar, é tempo de graça! Não estamos sós! Como nos recordava o Papa Francisco na canonização dos santos Francisco e Jacinta Marto no Santuário de Fátima: Temos Mãe, temos Mãe! E é uma Mãe de Misericórdia!

Desejo que você e sua família recorram a Nossa Senhora no dia a dia, tanto nas situações familiares mais simples, como nas mais complexas. Ela saberá acolher e conduzir no caminho até Deus! Eu e a minha família, nos unimos a si em oração e, também desejamos essa graça para nós!

Vamos rezar juntos!?

Salve, Rainha, mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança nossa, salve!

A Vós bradamos, os degredados filhos de Eva. A Vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas.

Eia, pois, advogada nossa, esses Vossos olhos misericordiosos

a nós voltei. E, depois deste desterro, nos mostrai Jesus, bendito fruto

do Vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria.

Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Ámen.

Abraço fraterno com muito carinho!



**Luciane Marins e
Francis Torres**

Canção Nova - Fátima

25 ANOS

CLUBE DA EVANGELIZAÇÃO

NA CONSTRUÇÃO DO MUNDO NOVO

Formas de contribuição

Débito Direto:

solicite o impresso através do telefone +351 249 530 600* ou faça download no site cancaonova.pt e envie para a nossa morada ou para o e-mail: clube@cancaonova.pt

* (Chamada para rede fixa nacional)

Depósito Bancário Identificado:

dirija-se a um balcão do Banco Millenium, com o **número da conta da Canção Nova: 45200060486** e efetue o seu depósito. Solicite a identificação do número de Benfeitor no descritivo da transação.

Vale de Correio:

dirija-se a um balcão dos correios mais próximo e solicite o envio de Vale de Correio, em qualquer dia do mês, onde deverão constar o seu nome completo e o seu número de Benfeitor.

Transferência Bancária Identificada:

através do **IBAN: PT50 0033 0000 45200060486 05**. Para transferências fora de Portugal use também o SWIFT: BCOMPTPL. Envie-nos o comprovativo para a nossa morada ou por e-mail.

Referência Multibanco Única:

Ent.: **21098** Ref.: **101 324 324**

Pode fazer a sua doação quando quiser. Caso queira identificar a sua doação envie um e-mail para clube@cancaonova.pt ou ligue para 249 530 600* e mencione os seguintes dados: número de Benfeitor, nome completo, dia da doação e valor.

* (Chamada para rede fixa nacional)

Sempre gratos por todo o bem que faz a esta Obra de Deus.

contactos e envio de comprovativos:

telefone: (+351) 249 530 600*
morada: Estrada da Batalha 68, Apartado 199, 2496-908 Fátima
e-mail: clube@cancaonova.pt site: clube.cancaonova.pt

as nossas lojas:

Fátima: Av. de D. José Alves Correia da Silva n.º 276
Lisboa: Rua Camilo Castelo Branco n.º 29
Évora: Rua da Misericórdia n.º 13

* (Chamada para rede fixa nacional)

Caso deseje recibo para efeitos de IRS, por favor entre em contacto connosco.





Juventude CN

Todos nascemos originais, mas muitos morrem fotocópias

“Todos nascemos originais, mas muitos morrem fotocópias.” (Beato Carlo Acutis)

Eu começo citando essa frase de Carlo Acutis, porque eu vivi como fotocópia estando longe da comunhão com Deus durante pelo menos 10 anos da minha vida principalmente na adolescência e início da juventude, mas Deus pela Sua infinita misericórdia, não me permitiu morrer como “fotocópia”, porque a Sua misericórdia infinita veio alcançar-me lá no abismo onde a minha alma se encontrava. Eu nasci numa família católica como a maioria das pessoas, mas por um tempo, por opção própria deixei de frequentar a Igreja e, por consequência, também estava afastado dos sacramentos. Com o coração vazio e sem Deus, com toda a certeza, cria-se o espaço para que

entre o mal. Então, pecados graves e mortais faziam parte do meu cotidiano. Um dia, por causa de tanta angústia que perturbava o meu coração e com esse tremendo vazio na minha alma, apesar de tentar preenchê-lo com esses prazeres passageiros, eu decidi buscar a verdade. Num belo dia, andando pelas ruas da cidade do Cacém, onde eu morava, entrei numa igreja que se encontrava a 2 minutos da minha casa, já faziam mais ou menos 10 anos que não entrava em uma, ao entrar estava decorrendo a Santa Missa. Fiquei no último banco a ver o “tempo passar”. O Evangelho proclamado nesse dia foi o Capítulo 15 de São Lucas, que fala sobre a ovelha perdida, a moeda perdida e o filho pródigo. Inicialmente, sem entender muita coisa, mas à medida

“Fui resgatado por Deus pela intercessão de Nossa Senhora porque o processo da minha “originalidade” que ainda vai acontecendo, passa pela Canção Nova que é a casa da Misericórdia, onde “tudo foi Ela quem fez” ”



que o sacerdote fazia a homilia, eu comecei a ser envolvido por um amor tão grande que não sabia explicar, fui fortemente tocado por uma forte emoção e comecei a chorar.

No dia seguinte a esse episódio, decidi confessar-me, depois de 10 anos sem este sacramento. Desse dia para frente, Deus começou um processo no meu coração para resgatar a originalidade da minha alma que era tão manchada pelo pecado ao ponto de me fazer uma mera “fotocópia”.

Quando me deparei com essa frase e com a vida deste santo, eu percebi que a falta da originalidade é sinônimo de ausência da misericórdia de Deus na minha vida!

Não ausência porque Deus é carrasco, mas sim porque eu, na minha liberdade escravizada pelo pecado, levei-me a negar livremente o que é de graça! Aí entra uma das vertentes que leva o homem ao processo de ser “fotocópia”.

Adão foi expulso do paraíso não porque Deus o negou, mas sim porque ele se tornou “fotocópia” ao se afastar da graça de Deus, é isso que em mim habita pelo pecado original. Mas, para mim, hoje, a originalidade vem do sangue de Cristo pelo qual fui purificado pelo Batismo. Ainda que a fraqueza me leve a seguir os passos de Adão negando aquilo que é

de graça e que é a Misericórdia, que pagou o meu pecado, (eu decido pegar ou até pagar para morrer negando o que é de graça) “Porque o salário do pecado é a morte, enquanto o dom de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.” (Rm 6,23)

Fui resgatado por Deus pela intercessão de Nossa Senhora, porque o processo da minha “originalidade” que ainda vai acontecendo, passa pela Canção Nova que é a casa da Misericórdia, onde “tudo foi Ela quem fez”.

Por isso, por ter sido alcançado por essa Misericórdia e permitir trilhar esse caminho de originalidade rumo ao céu, apanhando essa “autoestrada que é a Eucaristia” (cf Carlo Acutis), permitindo que Ela me pegue na mão para me apresentar ao seu Filho, eu percebi que não tinha mais para onde ir senão doar toda a minha vida para ELE e por ELE.

Hoje sim, eu posso cantar uma Canção Nova com uma verdadeira LIBERDADE pautada na Cruz de Cristo dizendo para Deus “tudo Te entreguei, nada me restou, livre eu fiquei para Te amar, meu Deus.”



Rudinei Gomes

Canção Nova - Fátima

Amigo do Céu



MINHA AMIGA DO CÉU: **SANTA FAUSTINA**

Helena Kowalska nasceu em 25 de agosto de 1905, na Polónia. Era a terceira de uma família de dez filhos. Sempre teve o sonho de ser freira, mas naquela época, era preciso dar uma quantia em dinheiro para ajudar nas contas e gastos do convento. Porém seus pais não tinham como pagar. O tempo foi passando e ela esqueceu esse sonho, começou a ir às festas e a divertir-se.

Então, num baile, Helena ouviu Jesus a chamá-la. E o seu coração não resistiu ao amor. Depois de algumas tentativas, entrou no **Convento de Nossa Senhora da Misericórdia**, em Varsóvia, e escolheu o nome de Maria Faustina e começou sua aventura de amor a Jesus.

Lá, foi jardineira, cozinheira e porteira. Mas Jesus escolheu-a para lhe revelar segredos. Ele apareceu-lhe e tudo o que falou, Faustina escreveu no seu famoso livro "Diário, a Misericórdia Divina em minha alma". Jesus escolheu Faustina para divulgar a sua misericórdia para todo o mundo por causa da sua humildade. Um dia, Jesus pediu-lhe para que um pintor fizesse uma imagem sua e escrevesse:

JESUS EU CONFIO EM VÓS!

Nasceu aí a devoção a Jesus Misericordioso e o terço da misericórdia.

PADRE JONAS LEU ESTE DIÁRIO E DESTACOU ESSA FRASE:



“quanto a ti, debes falar ao mundo da sua grande misericórdia, preparando-o para a sua segunda vinda, quando virá não como Salvador Misericordioso, mas como justo Juiz”.

E entendeu que a missão da Canção Nova: **“Preparar um povo bem disposto para a 2ª vinda de Jesus”**, está em abraçar a misericórdia de Deus e assim ser misericordioso com o povo. Que Santa Faustina interceda por todo o mundo, para que a Misericórdia de Deus seja espalhada e vivida nos corações.



**Santa Faustina,
ROGAI POR NÓS!**



“Narrar a esperança significa ver as migalhas de bem escondidas até quando tudo parece perdido, significa permitir esperar até contra toda a esperança.”

Comunicação da Esperança

Num tempo em que tanto se fala de crise do jornalismo, de desinformação e de polarização exacerbada pelas redes sociais, são particularmente oportunas duas recentes mensagens do Papa Francisco: a mensagem para o 59º Dia Mundial das Comunicações Sociais e o discurso que deixou escrito no encontro com os participantes no Jubileu da Comunicação (acessíveis em www.vatican.va). Em ambas se apela à comunicação da esperança. O diagnóstico é claro. Diz o Papa nessa primeira mensagem:

«Hoje em dia, com demasiada frequência, a comunicação não gera esperança, mas sim medo e desespero, preconceitos e rancores, fanatismo e até ódio. Muitas vezes, simplifica a realidade para suscitar reações instintivas;

usa a palavra como uma espada; recorre mesmo a informações falsas ou habilmente distorcidas para enviar mensagens destinadas a exaltar os ânimos, a provocar e a ferir.

(...) Parece que, para a afirmação de si próprio, seja indispensável identificar um “inimigo” a quem atacar verbalmente. E quando o outro se torna um “inimigo”, quando o seu rosto e a sua dignidade são obscurecidos de modo a escarnecê-lo e ridicularizá-lo, perde-se igualmente a possibilidade de gerar esperança».

É neste contexto que é apresentada a missão do jornalista como geradora de esperança:

«Na Primeira Carta de São Pedro (cf. 3, 15-16), encontramos uma síntese admirável na qual se relacionam a esperança com o teste-

munho e a comunicação cristã: “no íntimo do vosso coração, confessai Cristo como Senhor, sempre dispostos a dar a razão da vossa esperança a todo aquele que vo-la peça; com mansidão e respeito”.

(...) Por isso, sonho com uma comunicação que saiba fazer de nós companheiros de viagem de muitos irmãos e irmãs nossos para, em tempos tão conturbados, reacender neles a esperança. Uma comunicação que seja capaz de falar ao coração, de suscitar não reações impetuosas de fechamento e raiva, mas atitudes de abertura e amizade; capaz de apostar na beleza e na esperança mesmo nas situações aparentemente mais desesperadas; de gerar empenho, empatia, interesse pelos outros». Esse apelo é reforçado no discurso do Jubileu da Comunicação:

«O jornalismo é mais do que uma profissão. É vocação e missão. Vós, comunicadores, desempenhais um papel fundamental na so-

cidade de hoje, na narração dos acontecimentos e no modo como o fazeis. Sabemos bem: a linguagem, a atitude e o tom podem ser determinantes e fazer a diferença entre uma comunicação que reacende a esperança, lança pontes, abre portas, e uma comunicação que, pelo contrário, aumenta as divisões, as polarizações, as simplificações da realidade.

(...) Por isso, neste Jubileu lanço outro apelo a vós aqui reunidos e aos comunicadores do mundo inteiro: narra também histórias de esperança, histórias que alimentam a vida. (...) Quando narrardes o mal, deixai espaço à possibilidade de remendar o que está rasgado, ao dinamismo do bem que pode consertar o que está quebrado. Semeai interrogações! Narrar a esperança significa ver as migalhas de bem escondidas até quando tudo parece perdido, significa permitir esperar até contra toda a esperança. Significa dar-se conta dos rebentos que brotam quando a terra ainda está coberta de cinzas. Narrar a esperança significa ter um olhar que transforma a realidade, levando-a a tornar-se o que poderia, o que deveria ser. Significa fazer com que a realidade se encaminhe para o seu destino».

São palavras inspiradoras que dão novo alento a todos os que, de muitos modos, trabalham na comunicação social. Os que se dedicam de corpo e alma a esta revista e à Canção Nova. Os que, com muito gosto, com ela colaboram, como o autor destas linhas. Sabemos qual o rumo que devemos seguir, que é o de comunicar a esperança. Também esta é uma obra de misericórdia.



Pedro Vaz Patto

Presidente da Comissão Nacional Justiça e Paz



Heróis da fé

Os catequistas estão na mira dos jihadistas no Burquina Fasso

Heróis da fé

O senhor Moïse Sawadogo é catequista. Pode saber perdoar, mas não consegue esquecer. No domingo, 12 de maio de 2019, estava na capela da sua aldeia quando a celebração da Missa foi interrompida por um grupo de homens armados. Num instante, o padre e cinco fiéis da sua comunidade foram assassinados à sua frente... No Burquina Fasso os cristãos são um dos alvos dos grupos armados que têm arrastado o país para a desordem e a miséria... Era para ser um domingo como todos os outros. Na capela, na pequena capela da aldeia de Badló, os paroquianos celebravam a missa sem se terem dado conta de que se aproximavam homens armados, os temíveis terroristas que têm deixado um lastro de medo e morte no Burquina Fasso ao longo dos últimos anos. O senhor Moïse Sawadogo é catequista e não consegue esquecer-se do que aconteceu

nesse dia. “A Missa tinha começado como de costume”, relata à Fundação AIS, sentado junto à sua bicicleta. Os terroristas entraram na capela, aos gritos, ordenando a todos que se deitassem no chão. Nesse instante, Moïse lembrou-se das palavras que sinalizam o início da Quaresma: “Lembra-te que és pó e em pó te irás tornar”. Com o rosto colado ao chão da capela, Moïse deve ter visto a correr, de memória, toda a sua vida. Mas o sobressalto maior estava ainda para acontecer. Os terroristas queriam apanhar o padre. E gritavam por ele: “pastor, pastor!”. Tudo aconteceu então num par de segundos. O Padre Simeon estava a segurar a Bíblia quando se escutaram os disparos. “Alvejaram-no”, diz Moïse, virando o seu próprio corpo ligeiramente, para indicar à equipa da AIS a zona do tronco onde a bala entrou. Desde então, desde esse fatídico domingo, 12 de maio de 2019,

“Não é fácil a vida quando as feridas entristecem o sorriso, mas não estão visíveis. São como cicatrizes da alma.”

que a vida do catequista Moïse Sawadogo nunca mais foi a mesma. “Viver este horror traumatizou-me”, relata-nos com um sorriso triste, como se tivesse de pedir desculpa por se sentir doente, por não conseguir libertar-se do pesadelo que viveu durante o ataque dos terroristas à sua aldeia.

Feridas invisíveis

Não é fácil a vida quando as feridas entristecem o sorriso, mas não estão visíveis. São como cicatrizes da alma. No Burquina Fasso há um número quase impossível de contar de pessoas traumatizadas pelo terrorismo. Há os que viram os terroristas de frente, como o senhor Moïse, há os que perderam pais, filhos, amigos, vizinhos, e há os que foram obrigados a fugir sem nada e agora vivem sem futuro algures num dos muitos campos de deslocados ou refugiados que há no país. Que se pode dizer a quem pede ajuda, a quem vive traumatizado pela violência desumana dos terroristas? A Fundação AIS está profundamente empenhada no trabalho de proximidade com todas estas pessoas. São milhares de homens e mulheres e crianças que precisam de ajuda, que precisam de alguém que as escute, que precisam de um abraço fraterno. Num país em que cerca de 10% da população é deslocada interna, o papel da Igreja faz toda



a diferença. Além da ajuda material, imediata, a quem perdeu tudo o que tinha, há o apoio psicológico às vítimas do terror. “A Igreja faz o acompanhamento, dá apoio moral, material e financeiro para ajudar estas pessoas a sair da miséria em que se encontram”, diz o Padre Bruno Ouedraogo, um dos sacerdotes que a Fundação AIS apoia directamente e que estão empenhados em dar esperança aos que conheceram a violência jihadista no Burquina Fasso. Um apoio que levou a fundação pontificia a lançar, neste Natal, uma enorme campanha de solidariedade em Portugal e a nível internacional. Uma campanha que, para muitos, representará a diferença entre a vida e a morte...



Veja aqui o vídeo

<https://youtu.be/U7Ohu1ihPUg>



Paulo Aído

Jornalista da AIS - Fundação Ajuda a Igreja que Sofre

Somos casa da Misericórdia, os braços abertos e estendidos de Jesus



Uma festa para celebrar o Amor de Deus

Há 25 anos era instituída a Festa da Divina Misericórdia, pelo grande apóstolo da Misericórdia: o Papa São João Paulo II. Como pastor da Igreja universal ele bem sabia das necessidades do seu tempo. A devoção que o papa polaco nutria à Divina Misericórdia vinha, naturalmente, da sua terra natal, a Polónia, de onde se levantou o grande sinal da Misericórdia através da vida de Santa Faustina Kowalska. Os efeitos na sua vida pessoal – e dos fiéis católicos – ganharam grandes proporções a partir da Sé de Pedro.

No ano de 1980, terceiro do seu pontificado, São João Paulo II publicou a Carta Encíclica *Dives in Misericórdia* (“Rico em Misericórdia”), dedicada à reflexão sobre a misericórdia de Deus, aquilo que o Papa polaco considera “o mais admirável atributo do Criador e do Redentor”

O pontífice revela o motivo pelo qual escolheu escrever sobre o assunto: “A mentalidade contemporânea, talvez mais do que a do homem do passado, parece opor-se ao Deus de misericórdia e, além disso, tende a separar da vida e a tirar do coração humano a própria ideia de misericórdia. A palavra e o conceito de misericórdia parecem causar mal-estar ao homem, o qual, graças ao enorme desenvolvimento da ciência e da técnica, nunca antes

verificado na História, se tornou senhor da terra, a subjugou e a dominou. Tal domínio sobre a terra, entendido por vezes unilateral e superficialmente, parece não deixar espaço para a misericórdia.”

Falar da Misericórdia, mais do que isso, proclamar pelos quatro cantos da terra o Amor de Deus aos homens e a oportunidade de reconciliação que temos a partir de sua redenção está nas entranhas do documento. E o motivo é justamente a descrença do homem; a sua frieza a qualquer assunto relacionado com a realidade transcendental e a tentativa de “falsificar a palavra de Cristo e erradicar do Evangelho a verdade, que consideram demasiado incómoda para o homem moderno.”

A História mostra-nos os efeitos desastrosos do rechaço de Deus e quando Cristo deixa de ser a resposta para o sentido da vida. Bento XVI aponta para esses efeitos: “Portanto, nós mesmos devemos ter esta profundíssima certeza que Cristo é a resposta e sem o Deus concreto, o Deus com o Rosto de Cristo, o mundo autodestrói-se e cresce também a evidência de que um racionalismo fechado, que pensa que o homem sozinho poderia reconstruir o verdadeiro mundo melhor, não é verdade. Ao contrário, se não há a medida de Deus verdadeiro, o homem autodestrói-se. Vemo-lo com os nossos olhos.”

Dois jubileus: um sinal para os homens

Parece puro acaso, mas a fé leva-nos a enxergar de modo diferente. Estamos no Jubileu da Esperança, e a instituição da Festa da Misericórdia – realizada no ano 2000 – também completa uma data jubilar; são 25 anos em que a Igreja de todo o mundo celebra, no primeiro domingo depois da Páscoa, o mistério da Divina Misericórdia.

Ao abrir a Porta Santa da Basílica de São Pedro – durante a celebração que inaugurou o Jubileu 2025 – o Papa Francisco fez um anúncio que resume todo o objetivo do jubileu:

“Ancorados em Cristo, cruzamos o limiar deste templo santo e entramos no tempo da misericórdia e do perdão, para que a cada homem e a cada mulher seja aberto o caminho da esperança que não desilude.”

Francisco afirmou que a “Porta Santa do coração de Jesus” estava aberta para nós. Essa porta, nós sabemos, é a Misericórdia! Desse modo, fica-nos fácil concluir que um Jubileu anuncia que o Coração Misericordioso de Jesus está aberto para toda a humanidade. O que não dizer de dois jubileus em simultâneo?! Não podemos estar cegos e surdos aos sinais que nos rodeiam.

Canção Nova, a Casa da Misericórdia

E por falar em sinais... A Canção Nova tem tudo a ver com a Misericórdia. A sua existência está intimamente ligada ao “Tempo da Misericórdia”. A Canção Nova é chamada a preparar um povo bem disposto para a Segunda Vinda de Cristo. Antes deste tempo em que virá o Justo Juiz, vivemos no tempo da misericórdia; tempo de se converter e olhar para o Coração que jorra sangue e água, uma verdadeira fonte de Misericórdia.

No ano de 2002, Monsenhor Jonas Abib, fundador da Comunidade Canção Nova, escreveu um documento intitulado “Entramos no tempo da Divina Misericórdia”. Entre

tantas inspirações, ali está o desejo do padre em construir um grande Santuário dedicado à Misericórdia. Uma inspiração que foi concluída – com muito esforço e sacrifício, assim como são as obras de Deus – em 5 de dezembro com a Cerimónia de Dedicção do Santuário do Pai das Misericórdias.

O Templo de Pedra é um sinal visível da manifestação da Misericórdia de Deus. O Pai que abre os Seus braços para acolher a todos e nos aponta o coração trespassado de Seu filho para que tenhamos confiança mesmo diante de tantas aflições enfrentadas neste mundo.

Há um trecho do documento em que monsenhor destaca: “O Senhor nos quer atingir, a cada um de forma individual, penetrando-lhes a consciência e o coração com esta graça avassaladora da Divina Misericórdia, capaz de transformá-los em homens e mulheres novos e conseguir de cada um deles uma adesão e um compromisso realmente pessoal”.

É preciso aceitar que a Misericórdia nos penetre a consciência e o coração. E é isso que a Canção Nova quer levar a todos, uma experiência pessoal com Jesus Misericordioso, de modo que a nossa vida seja transformada por ele. E como consequência sejamos divulgadores da imensa oportunidade que Deus nos dá. Seremos os braços abertos da Misericórdia porque a experimentamos em nós! Que riqueza!

“É preciso aceitar que a Misericórdia nos penetre a consciência e o coração. E é isso que a Canção Nova quer levar a todos, uma experiência pessoal com Jesus Misericordioso”



O documento ressalta ainda que a Canção Nova deve ser a Casa da Misericórdia, termo que se inspira nas terras lusitanas. “Os portugueses instituíram e trouxeram para o Brasil as ‘Santas Casas de Misericórdia’ (...). Deus quer que as casas da Canção Nova se tornem Santas Casas de Misericórdia”. Casa é um local que recebe, acomoda e traz descanso; um lugar caloroso e familiar. Lugar que trata as feridas e consola os corações. Assim é a Evangelização oferecida. Entretanto, aquele que “entrou nesta Casa” tem a missão de ser testemunha dessa misericórdia, mais que isso, tornar-se também os braços estendidos de Jesus Misericordioso.

Não é somente papel dos consagrados da Comunidade, mas também daqueles que costumamos chamar de Família Canção Nova. Quando você ajuda a missão da Canção Nova faz com que isso aconteça, mas para além disso, é preciso testemunhar a misericórdia recebida proclamando-a como nos pediu São João Paulo II; como nos pediu Monsenhor Jonas Abib.

Fátima e a Misericórdia

E ainda falando de sinais... a Canção Nova chega a Fátima, local que está intimamente ligado ao apelo do Amor Misericordioso de

Deus pelo mundo. No mesmo documento já citado, Monsenhor Jonas Abib fala ainda a respeito da Casa do Sacrifício a partir de uma promessa que lhe foi dada com a leitura bíblica de 2 Cr, 7, 11: “Ouvi a tua oração e escolhi este lugar como casa para receber os sacrifícios”.

Os olhos do Senhor estão voltados para este lugar (Canção Nova em qualquer uma das suas Frentes de Missão) e Ele aceita as orações e sacrifícios “aqui” feitos. Que dignidade não recebe este chamamento quando a Canção Nova toca este território visitado por Nossa Senhora do Rosário e o seu apelo de conversão. Terra de 3 crianças que nos ensinaram a alcançar o céu por meio da oração e do sacrifício.

Nos relatos da Segunda Aparição Angélica aos pastorinhos ocorrida em 1916, portanto, antes da aparição de Nossa Senhora, o Anjo interroga-os: “Que fazeis? Orai! Orai muito! Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Ofereci constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios.”

E aqui chegamos ao remate de todo este texto. Em primeiro lugar somos chamados à experiência pessoal com a Divina Misericórdia por meio da fé e da confiança. Consequência natural será o anúncio aos homens e a perseverança através da oração. E assim como fomos alcançados, mesmo sendo pecadores, os nossos sacrifícios alcançarão os corações distantes. Porque sobre todos nós Ele tem desígnios de Misericórdia. Isso testemunharam Santa Faustina Kowalska, João Paulo II, Monsenhor Jonas Abib e os Pastorinhos de Fátima.



Liliane Borges

Canção Nova - Fátima

Os Símbolos do Jubileu

Existem alguns símbolos que tornam este evento importante para nós católicos: a peregrinação, a porta santa, a reconciliação, a oração, a liturgia e a indulgência. Em primeiro lugar a peregrinação. O Jubileu convida-nos a uma jornada, não apenas física, mas espiritual. A palavra “peregrinação” vem do latim e significa “atravessar campos” ou fronteiras; simboliza o ato de embarcar em uma jornada profunda. A peregrinação é uma experiência de conversão, uma mudança de vida, um convite à santidade.

A Porta Santa é o símbolo mais marcante do Jubileu: a sua abertura pelo Papa dá início ao Ano Santo. Ao atravessá-la, o peregrino recorda-se das palavras de Jesus: “Eu sou a porta; quem entrar por Mim será salvo” (Jo 10, 9). Este gesto simboliza a decisão de seguir Jesus – o Bom Pastor – e entrar no espaço sagrado da Igreja, lugar de comunhão, reconciliação e paz. Em Roma, essa experiência ganha ainda mais significado se recordarmos São Pedro e São Paulo, pilares da Igreja e da fé cristã. A Reconciliação é outro aspeto central. O Jubileu oferece um “tempo favorável” para nos reconciliarmos com Deus. Como destacou o Papa Francisco, “a misericórdia é uma expressão do amor de Deus, oferecendo a todos uma nova chance para a conversão”. Para nós cristãos católicos, este ano é reservado para o perdão dos nossos pecados; reconciliação com Deus e em Cristo sermos plenamente livres. Portanto, a reconciliação devolve-nos ao rebanho de Cristo, o Bom Pastor.

A oração é um meio essencial de conhecer e se entregar a Deus. A oração, durante a peregrinação, é uma forma de abrir o coração para Deus e refletir sobre o próprio caminho espiritual.

Como posso ser melhor? Qual aspeto da minha vida precisa ainda de conversão? Como posso dar uma resposta diferente diante das atrocidades do mundo de hoje? E por fim, como eu posso ser um bom cristão? São algumas questões que a oração nos permite fazer a nós mesmos. A oração é o meio mais eficaz para a transformação pessoal, seja humana ou espiritual. Não há outro caminho.

A liturgia, especialmente a celebração eucarística, é o centro da oração pública da Igreja. No Jubileu, a abertura da Porta Santa é um rito litúrgico significativo: simboliza o início de uma nova etapa na nossa caminhada cristã.

Na Canção Nova aprendemos com o Padre Jonas que a “Eucaristia é o centro e o cume da nossa Vida”, ou seja, tudo parte do altar, da contemplação para a ação. O cristão sem contemplação ou sem ação possui uma fé morta. O agir sem fé, ou seja, sem contemplação é assistencialismo e não caridade. Contemplar sem agir é individualismo porque a contemplação de Cristo nos leva ao outro. Desse modo, a liturgia nos integra, tornando-nos contemplativos na ação.

Por fim, a Indulgência, uma forma concreta de experimentar a misericórdia de Deus, que segundo a doutrina católica, a indulgência é a remissão dada a Deus da pena temporal pelos pecados, mesmo daqueles que o fiel, bem disposto e sob certas condições, obtém por intervenção da Igreja, como ministro da redenção. (Código de Direito Canônico 992). Quando nos confessamos e recebemos a absolvição do pecado a culpa é perdoada e a nossa alma se reconcilia com Deus. Todavia, nos resta a pena temporal a ser paga. A indulgência permite o perdão parcial ou total desta pena. No Jubileu, por exemplo, é possível apagar a pena temporal através das práticas orientadas pela Igreja. Sobre tal assunto falaremos mais no próximo artigo.

Enfim, estes símbolos do Jubileu ajudam-nos a viver de maneira mais profunda e significativa a nossa fé. Que possamos abraçar cada um deles na nossa jornada espiritual.

Conselho do Papa Francisco

Para aqueles que não podem peregrinar, o Papa convida a viver essa experiência espiritual, oferecendo o seu sofrimento e participando da celebração eucarística.



Leonardo Vieira Leite

Canção Nova - Roma; Credenciado na Sala de Imprensa da Santa Sé



Testemunhos CN

Mais que um trabalho, uma Missão!

Eu, Nicole Vieira, sou colaboradora há 1 ano na TV Canção Nova, como operadora do Master: minha função principal é levar toda a nossa programação às vossas casas, sejam os vídeos gravados e editados nos nossos estúdios ou transmitir e retransmitir programas, tais como missas, adorações e oração do terço. Aqui, tenho mais aprendido do que realizado. A cada dia no meu trabalho, aprendi a ter um espírito missionário e evangelizador, de colaborar nessa missão e ajudar muitos a ter em suas casas a Palavra de Deus.

Para mim foi uma imensa alegria e graça de Deus trabalhar aqui, pois posso viver a fé em Cristo, ser cristã no meu ambiente de trabalho. É bom saber que há pessoas à nossa volta que vivem a mesma fé, pois estou grande parte do dia no ambiente de trabalho e oração, e aqui é fácil conciliar a oração com o trabalho. Podemos dizer que aqui vivemos o ORA ET LABORA.

Pela televisão podemos exibir programas não só do Carisma Canção Nova, mas também

da nossa Igreja, uns dos programas que mais gosto são a Bíblia no meu dia a dia e o Terço da Misericórdia, assim como as transmissões do Papa, que nos unem a toda a Igreja.

Tenho um trabalho desafiador pois é necessário o cuidado e a atenção ao realizar as minhas funções e por isso tenho aprendido que tudo que fizer tem que ser feito com dedicação, pois não é pelo grau de dificuldade que me esforço mais, mas sim pelo motivo pelo qual estou a me esforçar, no meu caso, os telespectadores, a audiência que está a ver os programas.

Gosto de ser colaboradora da televisão Canção Nova, sou grata a todos por me receberem e por todos os benfeitores que me mantêm no trabalho e ajudam nessa missão evangelizadora. Um bem-haja a todos!



Nicole Vieira

Colaboradora da Comunidade
Canção Nova - Fátima



Oração Jubilar de Consagração a Nossa Senhora de Fátima

Salve, Mãe do Senhor,
Virgem Maria, Rainha do Rosário de Fátima!
Bendita entre todas as mulheres,
és a imagem da Igreja vestida da luz pascal,
és a honra do nosso povo, és o triunfo sobre a marca do mal.
Profecia do Amor misericordioso do Pai,
Mestra do Anúncio da Boa-Nova do Filho,
Sinal do Fogo ardente do Espírito Santo,
ensina-nos, neste vale de alegrias e dores,
as verdades eternas que o Pai revela aos pequeninos.
Mostra-nos a força do teu manto protetor.
No teu Imaculado Coração, sê o refúgio dos pecadores
e o caminho que conduz até Deus.
Unido/a aos meus irmãos,
na Fé, na Esperança e no Amor, a ti me entrego.
Unido/a aos meus irmãos, por ti, a Deus me consagro,
ó Virgem do Rosário de Fátima.
E, enfim, envolvido/a na Luz que das tuas mãos nos vem,
darei glória ao Senhor pelos séculos dos séculos.
Ámen.



Dom Bosco, hoje, somos nós

Mensagem do Vice-Reitor-Mor, Pe. Stefano Martoglio, aos leitores do Boletim Salesiano.
«Tu completarás o trabalho que eu estou a iniciar; eu farei o esboço, tu pintarás as cores»
(Dom Bosco)

Caros amigos e leitores, membros da Família Salesiana, na saudação deste mês no Boletim Salesiano, concentrar-me-ei num importantíssimo acontecimento que a Congregação Salesiana está a viver: o 29.º Capítulo Geral. No caminho da Congregação Salesiana, a cada seis anos, realiza-se esta Assembleia, a mais importante que a Congregação pode realizar. Muitas coisas fazem parte da nossa vida e muitos acontecimentos importantes este ano jubilar está a oferecer-nos; desejo concentrar-me nisto porque, ainda que aparentemente esteja longe de nós, diz respeito a todos nós.

Dom Bosco, o nosso Fundador, tinha consciência de que nem tudo estaria terminado com ele, mas que o seu trajeto certamente seria apenas o início de um longo caminho a percorrer. Aos 60 anos, em 1875, disse ao padre Giulio Barberis, um dos seus mais próximos colaboradores: “Tu completarás o trabalho que eu estou a iniciar; eu farei um esboço e tu pintarás as cores [...] farei um esboço aproximado da Congregação e deixarei àqueles que virão depois de mim a tarefa de o embelezar”. Com esta feliz e profética expressão, Dom Bosco desenhava o caminho que todos somos chamados a percorrer; e que na sua máxima expressão está a percorrer o Capítulo Geral dos Salesianos de Dom Bosco nestes tempos em Valdocco.

A profecia dos rebuçados

O mundo de hoje não é o dos tempos de Dom Bosco, mas há uma característica comum: é um tempo de profundas mudanças. A humanização completa, equilibrada, responsável nas suas componentes materiais e espirituais, era o verdadeiro objetivo de Dom Bosco. Tinha a preocupação de preencher o “espaço interior” dos rapazes, formar “cabeças bem-feitas”, “cidadãos honestos”. Nisto é mais atual do que nunca. O mundo de hoje precisa de Dom Bosco.

No início, há para todos uma pergunta muito simples: «Queres uma vida qualquer ou queres mudar o mundo?». Mas poder-se-á ainda falar de metas e de ideais, hoje? Quando deixa de correr, o rio torna-se pântano. E o homem também.

Dom Bosco não deixou de caminhar. Hoje caminha com os nossos pés. Tinha uma convicção acerca dos jovens: «Esta porção mais delicada e mais preciosa da sociedade humana, na qual se baseiam as esperanças de um futuro feliz, não é por si mesma de índole perversa... porque se acontece por vezes que haja estragos já naquela idade, isso é mais por irreflexão, do que por malícia consumada. Estes jovens precisam mesmo de uma mão benéfica, que cuide deles, os cultive, os guie...».

Em 1882, numa conferência aos Cooperado-

res em Génova, afirma: «acolhendo, instruindo, educando os jovens em perigo, presta-se um serviço a toda a sociedade civil. Se a Juventude for bem educada, com o tempo teremos uma geração melhor». É como dizer: só a educação pode mudar o mundo.

Dom Bosco tinha uma capacidade de visão quase assustadora. Nunca diz “até agora”. Mas sempre “doravante”.

Guy Avanzini, eminente académico francês, [Professor de Ciências da Educação da Universidade de Lyon], repetiu: «A pedagogia do século XXI será salesiana, ou não existirá».

Numa tarde de 1851, de uma janela do primeiro andar, Dom Bosco lançou para o meio dos rapazes uma mão-cheia de rebuçados. Acendeu-se uma grande alegria, e um rapaz, ao vê-lo sorrir à janela, gritou-lhe: «Ó Dom Bosco, se pudesse ver o mundo inteiro e, por toda a parte, tantos oratórios!».

Dom Bosco fixou no ar o seu olhar sereno e respondeu: «Quem sabe se não chegará o dia em que os filhos do oratório não estarão verdadeiramente espalhados por todo o mundo».

Ver longe

Mas o que é um Capítulo Geral? Porque preencher estas linhas com um tema que é especificamente da Congregação Salesiana? As Constituições de vida dos salesianos de Dom Bosco, no artigo 146, definem assim o Capítulo Geral:

“O Capítulo Geral é o mais importante sinal da unidade da Congregação na sua diversidade. É o encontro fraterno no qual os salesianos refletem comunitariamente para se manterem fiéis ao Evangelho e ao carisma do Fundador e sensíveis às necessidades dos tempos e dos lugares.

Por meio do Capítulo Geral toda a Sociedade, dócil ao Espírito do Senhor, procura conhecer num determinado momento da história a vontade de Deus para melhor servir a Igreja”.

O Capítulo Geral não é, portanto, um acontecimento privado dos salesianos consagrados, mas uma importantíssima assembleia que a todos nós diz respeito, que diz respeito a toda a Família Salesiana e àqueles que têm Dom Bosco dentro de si, porque no centro estão as pessoas, a missão, o Carisma de Dom Bosco, a Igreja e cada um de nós, de nós.

No centro está a fidelidade a Deus e a Dom Bosco, na capacidade de ver os sinais dos tempos e dos diferentes lugares. Fidelidade que é um movimento contínuo, renovação, capacidade de ver longe e de, ao mesmo tempo, ter os pés bem assentes no chão.

Por isso se reuniram cerca de 250 irmãos salesianos, de toda a parte do mundo, para rezar, pensar, confrontar-se e ver longe... em fidelidade a Dom Bosco. E depois pela construção desta visão, eleger o novo Reitor-Mor, o sucessor de Dom Bosco e o seu Conselho Geral. Não é uma coisa fora da tua vida, caro amigo/a que lês, mas dentro da tua existência e no teu “afeto” a Dom Bosco. Para quê dizer-te isto? Para que acompanhes tudo isto com a tua oração. A oração ao Espírito Santo que ajude todos os capitulares a conhecer a vontade de Deus para um melhor serviço à Igreja. Penso que o CG29, estou certo, será tudo isto. Uma experiência de Deus para aperfeiçoar outras partes do esboço que Dom Bosco nos deixou, como sempre se tem feito em todos os capítulos gerais da história da Congregação, sempre fiéis ao seu desígnio.

Certos de que também hoje podemos continuar a ser iluminados para ser fiéis ao Senhor Jesus na fidelidade ao carisma original, com os rostos, a música e as cores de hoje.

Não estamos sós nesta missão e sabemos e sentimos que Maria, a Mãe Auxiliadora dos cristãos, a Auxiliadora da Igreja, modelo de fidelidade, sustentará os passos de todos nós.



Qual a minha marca no Mundo?

As perguntas mais feitas alguma vez na história são “quem sou eu?” e “qual o sentido da minha vida?”. Todos nós nos questionamos sobre a nossa existência e o nosso ser no mundo, pois somos seres pensantes e que necessitamos de ter um para quê viver, senão nada faz sentido, perdemos a esperança e entramos num vazio existencial que nos leva a ver o mundo cinzento, sem brilho e sem vontade para nada.

Frankl tenta responder a este vazio existencial mostrando que o ser humano necessita de fazer estas questões e encontrar algum tipo de resposta e, para isto, ele fala-nos da tríade de valores. Valor é tudo aquilo que guia a vida da pessoa. Interiorizamos valores à medida que

vamos crescendo e vamos sendo educados de determinada forma, sob uma certa conduta de valores, princípios que regem os nossos pais e passam a reger a nossa vida, da mesma forma, e, portanto, valores como a educação, o respeito, a persistência e formação profissional, são valores transmitidos pelos nossos pais. Mas também, independente da intervenção dos pais, a própria pessoa, no seu contacto com a vida, vai adquirindo valores a partir da sua percepção. Aquele que, sem receber instrução dos pais, por iniciativa própria, resolve cuidar da sua saúde, e até passa a frequentar um ginásio, assume a sua saúde como um valor e tem atitudes concretas para preservar esse valor.

“Todos nós nos questionamos sobre a nossa existência e o nosso ser no mundo, pois somos seres pensantes e que necessitamos de ter um para quê viver, senão nada faz sentido, perdemos a esperança e entramos num vazio existencial que nos leva a ver o mundo cinzento, sem brilho e sem vontade para nada.”

A pessoa, para a logoterapia, é essencialmente autotranscendente, ou seja, tem na sua essência o ser para fora, para o mundo, e não para si mesma, portanto a pessoa vive para o DAR. E este é o primeiro valor da tríade: valores criativos. São os mais “acessíveis”, isto é, todos nós acabamos por usar estes valores, nem que seja no nosso trabalho diário.

O valor criativo está associado ao verbo “dar”. É aquele que se encarna a partir da capacidade do homem de dar ao mundo uma contribuição concreta, a partir de si mesmo, com a sua potencialidade. É o fruto da capacidade humana de criar. Por exemplo: uma tarefa, uma obra de arte, um serviço em favor de alguém. É colocar os seus dons para fora, mas, igualmente, o seu esforço. Pois podemos falar que o homem encontra sentido ao fazer uma bela pintura, fotografia artística, compor uma linda melodia, mas pode ser no seu trabalho duro, onde atende bem uma pes-

soa, dobra bem uma roupa, passa a ferro com esmero, isto é, não tem de fazer grandes coisas, mas o que faz, faz com sentido, com brio e deixa a sua marca no mundo!

O trabalho é via régia deste valor, pois é onde eu passo, maioritariamente, o tempo e onde, muitas pessoas se queixam de não fazerem o que gostam. Então, para sermos felizes no nosso trabalho temos de encontrar um sentido lá. E como? O ser humano tem a responsabilidade de deixar algo no mundo, a sua marca. Faz parte da existência humana o querer colaborar por um mundo melhor, uma pessoa que vive o seu trabalho nesta perspetiva consegue dar sentido a tudo o que faz, e desta forma é capaz até de suportar alguma contrariedade, para manter-se firme no seu propósito de colaborar com o seu serviço, para que o mundo seja transformado pela sua participação.

Contudo, este valor pode ser mal-usado, a nossa intenção pode não ser a melhor e isso degrada o homem. Neste caso, o homem pode cair na armadilha do poder, do prestígio, da vaidade e da ambição e desfigurar este valor. Isto é, fazer as suas tarefas para ser aplaudido, valorizado ou obter algum benefício, isto é uma forma de desfigurar este valor e precisamos cuidar para que isso não aconteça.

Concluindo, existem 2 vias a seguir: a via do criar/dar, deixar a minha marca no mundo “eu dou de mim aos outros” ou a via do egocentrismo, do prestígio, vaidade “o mundo tem de me servir”.

Que marca quer deixar no mundo?

clinicamfaustino@gmail.com
www.martafaustino.com | 928114086



Marta Faustino

Psicóloga, Missionária da Comunidade Canção Nova

programação

Tv canção nova



Acompanhe a nossa programação
A Tv Canção Nova mais perto de si tu.cancaonova.pt

NOVA GRELHA DE PROGRAMAÇÃO A PARTIR DE 21 DE ABRIL

Horário	Segunda – feira	Terça – feira	Quarta – feira	Quinta – feira	Sexta – feira	Sábado	Domingo
00:00	PHN	Direção Espiritual	Na escola dos apóstolos	Shows Canção Nova	NO COLO DA MÃE	Sorrindo pra vida	Terço São José
00:30		Sorrindo pra vida	Sorrindo pra vida	Sorrindo pra vida	Sorrindo pra vida		
01:00							Revolução Jesus
01:30	Reinflama					Reinflama	
02:02		Manhã Viva	Manhã Viva	Manhã Viva	Manhã Viva		Jovens sarados
02:30	Documentários ACN					Canção Nova Notícias	
03:00	Terço da Misericórdia	Terço da Misericórdia	Terço da Misericórdia	Terço da Misericórdia	Terço da Misericórdia	Terço da Misericórdia	Terço da Misericórdia
03:30	Ofício da Imaculada	No colo da Mãe	Ofício da Imaculada	Documentários ACN	Ofício da Imaculada	PHN	Acampamento de oração
04:00	Nossa Missão	Nossa Missão	Nossa Missão	Nossa Missão	Nossa Missão		
04:30							
05:00	Pra ser feliz	Minha família é assim	Procissão das Luzes	Catequese com o Papa	Gente de Fé	Procissão das Luzes	Pra ser feliz
05:30							
06:00	Direção Espiritual	A luz da Fé	Fazendo Esperança	Revolução Jesus	Preservação ambiental	Gente de Fé	Catequese com o Papa
06:30	Nossa Missão	Nossa Missão	Igreja no Mundo		Buscai as coisas do alto		
07:00				Minha família é assim		Igreja no Mundo	O tempo é breve (Mons. Jonas Abib)
07:30	Cantinho da Criança	Cantinho da Criança	Cantinho da Criança		Cantinho da Criança		
08:00	Santo Terço	Santo Terço	Catequese com o Papa	Santo Terço	Santo Terço	Santo Terço	Santo Terço
08:36	Homília Diária	Homília Diária		Homília diária	Homília diária	Homília diária	Homília diária
08:45	Palavra de Deus	Palavra de Deus	Rosário da Madrugada (Hesed)	Palavra de Deus	Rosário da Madrugada (Frei Gilson)	Palavra de Deus	Oração ao Pai das Misericórdias
09:00	Manhã Viva	Manhã Viva		Manhã Viva		Manhã Viva	Manhã Viva
10:00	Adoração ao Santíssimo Sacramento	Adoração ao Santíssimo Sacramento		Adoração ao Santíssimo Sacramento	Adoração Santíssimo Sacramento	Loja CN	Loja CN
10:30			Vim visitar-te			Angelus Terra Santa	Canção Nova Notícias
10:43	Projeto Dai-me Almas	Bíblia no meu dia-a-dia	Projeto Dai-me Almas	Bíblia no meu dia-a-dia	Projeto Dai-me Almass	Projeto Dai-me Almass	
11:00	Santa Missa	Santa Missa	Santa Missa	Santa Missa	Santa Missa	Santa Missa	Santa Missa
12:00	Sorrindo pra vida	Sorrindo pra vida	Sorrindo pra vida	Sorrindo pra vida	Sorrindo pra vida	Terra Santa News	
12:20						Acampamento de oração	Acampamento de oração
13:32	Oração ao Pai das Misericórdias	Oração ao Pai das Misericórdias	Oração ao Pai das Misericórdias	Oração ao Pai das Misericórdias	Oração ao Pai das Misericórdias		
13:45	Mais Saúde	Mais Saúde	Palavra de Deus	Quinta-Feira de Adoração	Palavra de Deus		
14:00	Bíblia no meu dia-a-dia	Bíblia no meu dia-a-dia	Bíblia no meu dia-a-dia	Mais Saúde	Bíblia no meu dia-a-dia		
14:20	O poder da palavra	O poder da palavra	O poder da palavra	Homília diária	O poder da Palavra		
14:30	Mulheres de Fé podcast	Sob o Manto de Maria	Tarde em Família	Na escola dos apóstolos	Estúdio Canção Nova	Canção Nova Notícias	Estúdio Canção Nova
15:00	Terço da Misericórdia	Terço da Misericórdia		Terço da Misericórdia	Terço da Misericórdia	Acampamento de oração	Acampamento de oração
15:30	Fazendo Esperança	Estúdio Canção Nova		Terra Santa News	Fazendo esperança		
15:55				Parábolas de Corações Especiais			
16:00	O amor vencerá	O amor vencerá	O amor vencerá	Santa Missa	O amor vencerá		
16:43	Projeto Dai-me Almass	Homília diária	Projeto Dai-me Almass		Projeto Dai-me Almass	Loja CN	Trocando ideias
16:50		Caminhos de Sentido		Caminhos de Sentido			
17:00	Superbook	Terra Santa News	Superbook	A luz da Fé	Na escola dos apóstolos	Superbook	
17:30	Cantinho da Criança	Cantinho da Criança	Cantinho da Criança	Vim visitar-te	Cantinho da criança	Cantinho da criança	
18:00	Loja CN	Loja CN	Loja CN	Loja CN	Loja CN	Mulheres de Fé podcast	Angelus com Papa Francisco
18:23							Igreja a caminho
18:30	Santo Terço	Santo Terço	Santo Terço	Santo Terço	Santo Terço	Santo Terço	Santo Terço
19:01	No colo da Mãe	Igreja no Mundo	Pra ser feliz	Direção Espiritual	O tempo é breve (Mons. Jonas Abib)	Oração Pai das Misericórdias	Discípulos e Missionários
19:15						Boa semente	
19:20							Caminhos de Sentido
19:30	Santa Missa pelas Famílias			Sob o Manto de Maria		Vim visitar-te	Minha família é assim
20:00		Escola da Fé	Catequese com o Papa	Quinta-Feira de Adoração (Santa Missa)	Ofício da Imaculada	Acampamento de oração	
20:30					Terço de São José		A luz da Fé
21:00	Buscai as coisas do alto	Gente de Fé	Mulheres de Fé podcast				Santo Terço
21:30			PHN	Trocando ideias	Canção Nova Notícias	Canção Nova Notícias	Luz para os meus passos
22:00	Terço de São José	Revolução Jesus			Escola da Fé	Som do monte	
22:30							Buscai as coisas do alto
22:53						Homília diária	
23:00	O tempo é breve (Mons. Jonas Abib)	O tempo é breve (Mons. Jonas Abib)	Reinflama	Procissão das Luzes	Jovens sarados	Documentários ACN	Preservação ambiental
23:30						Shows Canção Nova	Preservação ambiental
23:00	O Tempo é breve (Mons. Jonas)	O Tempo é breve (Mons. Jonas)	Tarde Em Família	Procissão das Luzes	Jovens Sarados	Documentários ACN	Preservação Ambiental
23:30						Shows Canção Nova	Preservação Ambiental



“Ao longo do ano jubilar, a Mãe, a Senhora da Fé e da Esperança, sempre com o seu coração em caridade permanente com toda a humanidade, é nossa guarida, nossa companheira, nossa protetora, nosso amparo, mediadora de todas as graças.”

Casa de Misericórdia

A Igreja tenta ser, como esposa de Cristo, casa de misericórdia. Tenta imitar o Coração do Redentor, sempre aberto para acolher a todos neste ano jubilar. Mas Nossa Senhora, que nos garantiu em Fátima que o seu Coração Imaculado é o nosso refúgio, é nossa guarida, é Mãe de coração aberto sempre pronta a acolher-nos, a ser nossa protetora, a ser auxílio, a encaminhar-nos para Jesus. Ao longo do ano jubilar, a Mãe, a Senhora da Fé e da Esperança, sempre com o seu coração em caridade permanente com toda a humanidade, é nossa guarida, nossa companheira, nossa protetora, nosso amparo, mediadora de todas as graças. Ao longo do ano, cada data jubilar, cada grupo que se reúne em Roma, que visita as Igrejas jubilares e entra pela porta santa, tem a certeza que a Mãe está presente e ajuda na caminhada de peregrinos da esperança. O

jubileu dos jovens encontra em Maria o seu modelo, aquela que nas Jornadas Mundiais, nos foi apresentada com “pressa” para ir servir Isabel, sua parente, pois “partiu apressadamente para a montanha”. No jubileu dos doentes, cada um encontrará em Maria, invocada como Saúde dos Enfermos, Auxílio dos Cristãos, a Mão do Bom Samaritano, Jesus de Nazaré, o Médico divino, a Mãe que alcança dons e graças, curas e paz, consolação divina. No jubileu das famílias, cada uma olhará para Maria, a Mãe da Sagrada Família de Nazaré, Mãe e Mestra de todas as famílias, o modelo da harmonia, da paz, do diálogo, do amor familiar.

É esta mesma Mãe e Senhora que estará com sacerdotes e bispos, diáconos e seminaristas, no seu jubileu, pois continua a ser a Mãe do Único e Eterno Sacerdote, alcançando dons

para viver a unção sacerdotal de pastores, santificadores e evangelizadores, renovando a sua oferta e os seus compromissos, para mais servir e amar em Igreja, a todos. E será Ela, a Virgem Maria, que viveu pobre, que foi virgem, que em tudo obedeceu a Deus e à Sua vontade, o modelo e contínua presença no jubileu dos consagrados, ajudando a imitá-La, como Senhora do sim, numa fidelidade crescente, aos seus votos e à consagração que o Espírito fez em cada um e em cada uma.

A Senhora, de coração aberto, acolherá de um modo particular os reclusos e os pobres no seu jubileu, lembrando-nos que Jesus é o Libertador, e o Amigo dos pobres e marginais, sempre pronto a acolher a todos, com ternura e misericórdia. Ela, que foi chamada um Catecismo Vivo, pelo exemplo da sua vida e virtude, Aquela que gerou em carne humana a Palavra do Pai, será vida e luz no jubileu dos catequistas, apaixonando-os pela missão, pela Palavra, por Jesus, como o tesouro de cada um e de suas vidas. E temos a certeza que a sua presença não vai faltar, com graças

e bênçãos no jubileu das pessoas com deficiência, pois são os seus filhos prediletos, os que precisam de mais graça e força.

A Senhora, elevada ao Céu em corpo e alma, rodeada sempre do louvor dos anjos e dos arcanjos, dos querubins e dos serafins, estará com as pessoas que fazem parte do jubileu dos coros, ajudando a que a sinfonia do amor e do louvor seja um eco vibrante de esperança para o mundo. E sendo seu Filho o Senhor da Paz, o Rei e Senhor do Universo, a Mãe acompanhará com solicitude os elementos das forças armadas, os polícias, a segurança, ajudando-os a viverem o respeito pela dignidade de cada pessoa, assegurando a ordem, fomentando a paz e a harmonia, protegendo os mais débeis e fracos, os mais pobres e mais vulneráveis, para que saiam deste jubileu com mais gosto pela sua profissão e como defensores do Bem.

Como não podia deixar de ser, de estarem presentes, de viverem o seu jubileu, os trabalhadores também têm o seu, e a Senhora, mulher dum carpinteiro, aquela que viveu o trabalho da vida doméstica, estará com solicitude materna a acompanhar todos, pois sabe por experiência o que é o trabalho, o esforço e o sacrifício que exige, e quanto o mundo inteiro deve aos trabalhadores. E, como sabemos, haverá um dia de jubileu, marcado para os empresários, e a Mãe da humanidade não deixará de alcançar uma bênção particular para todos eles, para que coloquem Cristo nas suas empresas, e estas sejam respeitadoras da dignidade e da liberdade dos seus funcionários. Que a Mãe da Humanidade, da Igreja, de cada um de nós, nos faça viver com muita esperança este ano jubilar.



Pe. Dário Pedroso SJ

Diocese de Lisboa

Liturgia

abril

01 abril

L 1 Ez 47, 1-9; L 12:Sl 45 (46), 2-3, 5-6, 8-9; Ev Jo 5, 1-3a, 5-16

02 abril

L 1 Is 49, 8-15; Sl 144 (145), 8-9, 13cd-14, 17-18; Ev Jo 5, 17-30

03 abril

L 1 Ex 32, 7-14; Sl 105 (106), 19-20, 21-22, 23; Ev Jo 5, 31-47

04 abril

L 1 Sb 2, 1a, 12-22; Sl 33 (34), 17-18, 19-20, 21 e 23; Ev Jo 7, 1-2, 10, 25-30

05 abril

L 1 Jr 11, 18-20; Sl 7, 2-3, 9bc-10, 11-12; Ev Jo 7, 40-53

06 abril - DOMINGO V DA

QUARESMA; L 1 Is 43, 16-21; Sl 125 (126), 1-2ab, 2cd-3, 4-5, 6; L 2 Flp 3, 8-14; Ev Jo 8, 1-11

07 abril

L 1 Dn 13, 1-9, 15-17, 19-30, 33-62 ou Dn 13, 41c-62; Sl 22 (23), 1-3a, 3b-4b, 5, 6; Ev Jo 8, 1-11

08 abril

L 1 Nm 21, 4-9; Sl 101 (102), 2-3, 16-18, 19-21; Ev Jo 8, 21-30

09 abril

L 1 Dn 3, 14-20, 91-92, 95; Sl Dn 3, 52, 53, 54, 55, 56; Ev Jo 8, 31-42

10 abril

L 1 Gn 17, 3-9; Sl 104 (105), 4-5, 6-7, 8-9; Ev Jo 8, 51-59

11 abril

L 1 Jr 20, 10-13; Sl 17 (18), 2-3a, 3bc-4, 5-6, 7; Ev Jo 10, 31-42

12 abril

L 1 Ez 37, 21-28; Sl Jr 31, 10, 11-12ab, 13; Ev Jo 11, 45-56

13 abril

Domingo de Ramos na Paixão do Senhor - L 1 Is 50, 4-7; Sl 21 (22), 8-9, 17-18a, 19-20, 23-24; L 2 Flp 2, 6-11; Ev Lc 22, 14-23, 56 ou Lc 23, 1-49

14 abril

L 1 Is 42, 1-7; Sl 26 (27), 1, 2, 3, 13-14; Ev Jo 12, 1-11

15 abril

L 1 Is 49, 1-6; Sl 70 (71), 1-2, 3-4a, 5-6ab, 15 e 17; Ev Jo 13, 21-33, 36-38

16 abril

L 1 Is 50, 4-9a; Sl 68 (69), 8-10, 21bcd-22, 31, 33-34; Ev Mt 26, 14-25

17 abril - Quinta-Feira da Ceia

do Senhor; L 1 Ex 12, 1-8, 11-14; Sl 115 (116), 12-13, 15-16bc, 17-18; L 2 1Cor 11, 23-26; Ev Jo 13, 1-15

maio

01 maio - S. José Operário -

MF; L 1 At 5, 27-33; Sl 33 (34), 2 e 9, 17-18, 19-20; Ev Jo 3, 31-36 ou L 1 Gn 1, 26-2, 3 ou Cl 3, 14-15, 17, 23-24; Sl 89 (90), 2, 3-4, 12-13, 14 e 16; Ev Mt 13, 54-58 (próprio)

02 maio

L 1 At 5, 34-42; Sl 26 (27), 1, 4, 13-14; Ev Jo 6, 1-15

03 maio - Santos Filipe e Tiago,

apóstolos - FESTA; L 1 1Cor 15, 1-8; Sl 18 A (19), 2-3, 4-5; Ev Jo 14, 6-14

04 maio

L 1 At 5, 27b-32, 40b-41; Sl 29 (30), 2 e 4, 5-6, 11-12a e 13b; L 2 Ap 5, 11-14; Ev Jo 21, 1-19 ou Jo 21, 1-14

05 maio

L 1 At 6, 8-15; Sl 118 (119), 23-24, 26-27, 29-30; Ev Jo 6, 22-29

06 maio

L 1 At 7, 51-8, 1a; Sl 30 (31), 3cd-4, 6ab e 7b e 8a, 17 e 21ab; Ev Jo 6, 30-35

07 maio

L 1 At 8, 1b-8; Sl 65 (66), 1-3a, 4-5, 6-7a; Ev Jo 6, 35-40

08 maio

L 1 At 8, 26-40; Sl 65 (66), 8-9, 16-17, 20; Ev Jo 6, 44-51

09 maio

L 1 At 9, 1-20; Sl 116 (117), 1, 2; Ev Jo 6, 52-59

10 maio - S. João de Ávila, pres-

bítero e doutor da Igreja - MF; L 1 At 9, 31-42; Sl 115 (116), 12-13, 14-15, 16-17; Ev Jo 6, 60-69

11 maio

Domingo IV da Páscoa L 1 At 13, 14, 43-52; Sl 99 (100), 2, 3, 5; L 2 Ap 7, 9, 14b-17; Ev Jo 10, 27-30

12 maio - B. Joana de Portugal,

virgem - MF; L 1 At 11, 1-18; Sl 41 (42), 2-3, 42, 3, 4; Ev Jo 10, 1-10

13 maio - Virgem Santa Maria

do Rosário de Fátima - FESTA; L 1 Ap 11, 19a; 12, 1-6a, 10ab; Sl 44 (45), 11-12, 14-15, 16-17; Ev Lc 11, 27-28

14 maio - S. Matias, apóstolo -

FESTA; L 1 At 1, 15-17, 20-26; Sl 112 (113), 1-2, 3-4, 5-6, 7-8; Ev Jo 15, 9-17

15 maio

L 1 At 13, 13-25; Sl 88 (89), 2-3, 21-22, 25 e 27; Ev Jo 13, 16-20

16 maio

L 1 At 13, 26-33; Sl 2, 6-7, 8-9, 10-11; Ev Jo 14, 1-6

17 maio

L 1 At 13, 44-52; Sl 97 (98), 1, 2-3ab, 3cd-4; Ev Jo 14, 7-14

18 maio

L 1 At 14, 21b-27; Sl 144 (145), 8-9, 10-11, 12-13ab; L 2 Ap 21, 1-5a; Ev Jo 13, 31-33a, 34-35

19 maio

L 1 At 14, 5-18; Sl 113 B (114), 1-2, 3-4, 15-16; Ev Jo 14, 21-26

20 maio

L 1 At 14, 19-28; Sl 144 (145), 10-11, 12-13ab, 21; Ev Jo 14, 27-31a

21 maio

L 1 At 15, 1-6; Sl 121 (122), 1-2, 3-4a, 4b-5; Ev Jo 15, 1-8

22 maio - S. Rita de Cássia,

religiosa - MF; L 1 At 15, 7-21; Sl 95 (96), 1-2a, 2b-3, 10; Ev Jo 15, 9-11

23 maio

L 1 At 15, 22-31; Sl 56 (57), 8-9, 10-11; Ev Jo 15, 12-17

24 maio

L 1 At 16, 1-10; Sl 99 (100), 2, 3, 5; Ev Jo 15, 18-21

25 maio

L 1 At 15, 1-2, 22-29; Sl 66 (67), 2-3, 5, 6 e 8; L 2 Ap 21, 10-14, 22-23 ou Ap 22, 12-14, 16-17, 20; Ev Jo 14, 23-29 ou Jo 17, 20-26

26 maio - S. Filipe Néri, pres-

bítero - MO; L 1 At 16, 11-15; Sl 149, 1-2, 3-4, 5-6a e 9b; Ev Jo 15, 26-16, 4a

27 maio

L 1 At 16, 22-34; Sl 137 (138), 1-2a, 2bc-3, 7c-8; Ev Jo 16, 5-11

28 maio

L 1 At 17, 15, 22-18, 1; Sl 148, 1-2, 11-12ab, 12c-14a, 14bcd; Ev Jo 16, 12-15

29 maio

S. Paulo VI, papa - MO; L 1 At 18, 1-8; Sl 97 (98), 1, 2-3ab, 3cd-4; Ev Jo 16, 16-20

30 maio

L 1 At 18, 9-18; Sl 46 (47), 2-3, 4-5, 6-7; Ev Jo 16, 20-23a

31 maio - Visitação do Vir-

gem santa Maria - FESTA; L 1 Sf 3, 14-18 ou Rm 12, 9-16b; Sl 15, 12, 2, 3-4bcd, 5-6; Ev Lc 1, 39-56

Roteiros 2025/2026

09 DIAS



Jubileu Jovem Itália

25 de Julho de 2025

10 DIAS



Santuários Franciscanos

29 de Setembro de 2025

08 DIAS



Instituto Hesed Itália

14 de Novembro de 2025

08 DIAS



Terra Santa

20 de Abril de 2026

MÃE PEREGRINA - TRAVEL AGENCY

Av. Beato Nuno, 146, L.J12495-401 - Fátima - Portugal
RNAVT: 7934 | info@maeperegrina.pt

(351) 249 145 607 | (351) 912 144 181

Saiba mais em:
www.maeperegrina.pt

Reflexão e fonte de renovação espiritual são frutos da Divina Misericórdia na minha vida

A Festa da Misericórdia, que se celebra no segundo domingo da Páscoa, foi instituída por João Paulo II em 2000, num momento em que o mundo mais precisava da mensagem de amor e compaixão de Deus. Através da devoção à Divina Misericórdia, somos convidados a contemplar a profundidade do amor de Deus por nós, um amor que se manifesta não apenas nas nossas alegrias, mas também nas nossas dores e fragilidades.

Como sacerdote, partilhar o meu testemunho sobre o Terço da Misericórdia, especialmente neste ano em que celebramos os 25 anos da instituição da Festa da Misericórdia pelo Papa João Paulo II, é uma oportunidade para refletir sobre a grandeza da misericórdia divina e o seu impacto nas nossas vidas e na vida da Igreja.

Rezar o Terço da Misericórdia tem sido para mim uma fonte de renovação espiritual. Cada conta do terço nos lembra o imenso sacrifício de Cristo e do seu desejo de que todos nós experimentemos a Sua misericórdia. Ao rezar, sinto uma ligação profunda com a humanidade, com as suas lutas e esperanças. É um momento de in-

tercessão, onde coloco diante do Senhor não apenas as minhas intenções, mas também as angústias e necessidades do povo que me confia as suas vidas. Eu, pessoalmente, tenho obtido muitas graças através do Terço da Misericórdia

Na Canção Nova, temos a oportunidade de alcançar muitas pessoas que buscam consolo e esperança. Ao rezar o Terço da Misericórdia, temos a gota da misericórdia onde as lágrimas se transformam em sorrisos, a dor em paz e a desilusão em fé renovada. É maravilhoso perceber como a Misericórdia de Deus toca os corações e transforma vidas.

Neste ano jubilar, tenho refletido sobre o chamamento à misericórdia nas nossas ações quotidianas. A mensagem de Santa Faustina Kowalska, que recebeu as revelações sobre a misericórdia, é um convite a sermos instrumentos desse amor no mundo. Como sacerdotes e cristãos, somos chamados a viver a misericórdia não apenas em palavras, mas em atitudes concretas, acolhendo os que estão à margem, perdoando os que nos ofenderam e promovendo a reconciliação.

“Na Canção Nova, temos a oportunidade de alcançar muitas pessoas que buscam consolo e esperança. Ao rezar o Terço da Misericórdia, temos a gota da misericórdia onde as lágrimas se transformam em sorrisos, a dor em paz e a desilusão em fé renovada.”

A celebração dos 25 anos da Festa da Misericórdia lembra-nos que a misericórdia de Deus não tem limites e que, como Igreja, temos a missão de levar essa mensagem a todos os cantos. Que possamos ser, cada vez mais, reflexos desse amor misericordioso, acolhendo e amando a todos, assim como Deus nos ama.

Por fim, convido todos a sermos missionários da misericórdia e unirmo-nos na oração do Terço da Misericórdia, não apenas como um ritual, mas como uma verdadeira experiência de encontro com o Senhor. Que, através dessa prática, possamos aprofundar a nossa relação com Deus e com os nossos irmãos, tornando-nos verdadeiros apóstolos da misericórdia no nosso tempo. E como nos recorda Dayane Vanzeler em cada final do Terço da Misericórdia: viva Jesus!



Pe. Carlos Miguel Garcia

Missionário Monfortino

eventos

06 abril

Tarde de Oração

📍 Igreja Paroquial São Domingos de Benfica, Rua Raul Carapinha 15, Lisboa

🕒 14h00

10 abril

Noite Carismática

📍 Igreja do Espírito Santo
Largo Alexandre Herculano, 18, Leiria (junto à rotunda do sinaleiro)

🕒 21h00

12 abril

Tarde de Oração

📍 Casa de Maria, Rua de São José 26, Fátima

🕒 15h00

24 abril

Missa do Benfeitor

📍 Igreja do Espírito Santo
Largo Alexandre Herculano, 18, Leiria (junto à rotunda do sinaleiro)

🕒 21h00

26 e 27 abril

Festa da Misericórdia

TEMA: Misericórdia Divina, que desperta a confiança onde não há esperança, eu confio em vós!

📍 Centro Pastoral Paulo VI, Fátima

🕒 09h00

29 abril

Noite Carismática

COM ROGERINHA MOREIRA

📍 Cripta da Igreja de Rio Tinto / Igreja de Saõ Cristóvão
Largo do Mosteiro, Rua da Lourinha 33, Gondomar

🕒 21h00

30 abril

Noite Carismática

COM ROGERINHA MOREIRA

📍 Igreja da Luz, Rua da Fonte 4, Lisboa

🕒 21h00

Nota: datas sujeitas a alterações por motivos imprevistos

Encontro da Família Canção Nova

Festa dos 25 anos do Clube da Evangelização

20 a 22
JUNHO

Salão Bom Pastor
Centro Pastoral Paulo VI
FÁTIMA



Salete Ferreira



Nelsinho Corrêa

Presenças

